

Projeto Temático de Ciências: Os Marcadores Sociais e o corpo em uma perspectiva social, artística e cultural

II. Dados de Identificação
<p>Escola: Escola Estadual xxxxx</p> <p>Professor (a): xxxx</p> <p>Estagiário(a)/ Residente/ Pibidiano(a): xxxxxx</p> <p>Disciplina: Ciências</p> <p>Ano: 6º ano</p> <p>Turma: 5</p> <p>Período: Vespertino</p>
III. Tema
<p>3.1) Unidade Temática (UT): Vida e Evolução</p> <p>3.2) Objetos do conhecimento (OC): Marcadores Sociais</p> <p>3.3) Tempo estimado: 7 aulas / 50 minutos cada</p>
IV. Objetivos e Habilidades
<p>4.1) Habilidades: Desenvolver uma percepção humanitária acerca do corpo humano, através de trabalhos coletivos sobre marcadores sociais e o corpo em uma perspectiva social, artística e cultural.</p> <p>4.2) Objetivos esperados:</p> <p>ao nível de conhecimento: Reconhecer o corpo humano não apenas como algo físico e sim como parte integrada de um contexto social.</p> <p>ao nível de aplicação: Desenvolver trabalhos integrando as questões sociais sob uma perspectiva artística e cultural.</p> <p>ao nível de solução de problemas: Concluir que os marcadores sociais podem tornar o corpo humano mais vulnerável aos diferentes tipos de violência.</p>
V. Caracterização dos Conteúdos:
<p>a) Conteúdos conceituais - O aluno deverá saber sobre:</p> <ol style="list-style-type: none">1) O que são Marcadores Sociais2) Os múltiplos marcadores sociais existentes3) O que é violência4) As múltiplas formas de violência <p>b) Conteúdos Procedimentais - O aluno deverá saber fazer:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Realizar pesquisas coletivas sobre o tema.2) Construir texto dissertativo sobre marcadores sociais3) Desenvolver trabalhos em grupo sobre o corpo humano em uma perspectiva social4) Debater e refletir coletivamente sobre o conteúdo estudado <p>c) Conteúdos Atitudinais - O aluno deverá demonstrar:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Desenvoltura e argumentação nos momentos de apresentação de ideias2) Comprometimento e autonomia no desenvolvimento dos trabalhos3) Articular o conhecimento sobre marcadores sociais e sua relação com as violências4) Respeito e interesse nos momentos de reflexão coletiva sobre o conteúdo

VI. Procedimento Metodológico e Estratégias Didáticas:

Para o procedimento metodológico:

1º Aula (Roda de Conversa sobre o Tema do Projeto a ser desenvolvido):

Etapa 1:

- Pedir que a turma organize a sala em círculo, para realização de um bate papo sobre o tema do Projeto a ser desenvolvido.
- Perguntar aos estudantes “Como você enxerga seu corpo?” e pedir que eles registrem em uma folha.

Etapa 2:

- Entregar uma notícia para cada estudante. Cada notícia tratará de um marcador social distinto.
- Pedir que os estudantes leiam a notícia para os colegas e após a leitura de cada notícia, haverá um breve debate sobre o marcador social em questão.
- Destacar que quanto mais marcadores sociais uma pessoa possui, mais vulnerável socialmente ela estará.

Etapa 3:

- Após as discussões, pedir que os estudantes descrevam o perfil de uma pessoa privilegiada e o perfil de uma pessoa sem privilégios.
- Refletir com os estudantes que o contexto social em que nosso corpo está inserido pode deixá-lo exposto a mais ou menos violências.

2º Aula (Trilha dos Privilégios):

Etapa 2:

- Levar a turma para o pátio/quadra da escola e explicar a dinâmica a ser realizada. Esclarecendo todas as instruções que devem ser seguidas.

Etapa 2:

- Pedir que os estudantes se alinhem horizontalmente e em seguida realizar as perguntas da dinâmica (ao todo serão 10 perguntas):
 1. Você já ouviu que determinada atividade não pode ser feita por você, por causa do seu gênero?
 2. Alguém já fez algum comentário ofensivo sobre o seu cabelo?
 3. Você já entrou em algum estabelecimento e sentiu que estava sendo vigiado pelos funcionários?
 4. Já fizeram comentários ofensivos sobre seu tom de pele?
 5. Você já precisou de algo básico e não pode ter pois seus pais não podiam comprar?
 6. Você já teve vontade de alisar o cabelo para se sentir mais bonito?
 7. O bairro onde você mora é considerado seguro?
 8. Seus pais tiveram condições de concluir os estudos?
 9. Você se considera uma pessoa bonita?
 10. Você já precisou cuidar dos seus irmãos mais novos para que seus pais pudessem trabalhar? Ou vice e versa.
- Toda vez que uma resposta for “Sim” o estudante deverá dar um passo à frente, quando a resposta for “Não” o estudante deverá permanecer no mesmo lugar..

Etapa 3:

- Reflexão final sobre o resultado da dinâmica. O esperado é que quanto mais a frente o estudante está, mais privilegiado ele é. Quanto mais atrás, menos privilégios ele possui.

3º Aula (Pesquisa de aprofundamento sobre o tema do Projeto):

Etapa 1:

- Pedir que os estudantes se organizem em grupos.

- Orientá-los a pesquisarem sobre os marcadores sociais. Reforçar que as pesquisas devem ser feitas em sites confiáveis.

Etapa 2:

- Direcionar os estudantes ao laboratório de informática
- Auxiliar os grupos durante a realização das pesquisas, garantindo que a base de dados utilizada seja a partir de fontes confiáveis.

Etapa 3:

- Após a pesquisa, solicitar que os estudantes realizem uma produção textual sobre o que eles aprenderam por meio da pesquisa e das aulas anteriores. Esta atividade deverá ser entregue na próxima aula. A produção textual deverá abordar pontos principais, como: "Definição de marcadores sociais; a percepção individual sobre o assunto; formas de valorização desses grupos sociais; importância das manifestações artísticas e culturais relacionadas aos contextos sociais"

4º Aula (Planejamento das Oficinas):

Etapa 1:

- O primeiro momento da aula será destinado a ouvir os estudantes sobre os pontos principais da pesquisa realizada por eles. Qual percepção eles tiveram após aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema.
- A partir disso, os próprios estudantes irão levantar quais temas de oficinas eles querem realizar, a partir do que foi estudado.
- A única orientação é que eles devem relacionar um marcador social a alguma manifestação artística ou cultural.

Etapa 2:

- Pedir que os estudantes se reúnam com seus grupos de pesquisa e sistematizem no caderno como será elaborada as oficinas, bem como os materiais que eles irão precisar.

Etapa 3:

- Neste momento os grupos irão socializar suas ideias com a turma, a fim de alinhar os trabalhos.

5º Aula (Produção dos Cartazes):

Esta aula será destinada à elaboração de cartazes pelos grupos. Cada grupo poderá construir seus cartazes com base nas pesquisas realizadas e nas aulas ministradas. Eles terão liberdade para elaborar os cartazes da maneira que quiserem, o professor atuará como mediador nesse processo, orientando apenas quando necessário e estando a disposição para tirar possíveis dúvidas.

6º Aula (Apresentação dos trabalhos e realização das oficinas):

Etapa 1:

- O primeiro momento da aula será destinado a apresentação dos trabalhos de cada grupo. Esta será a parte voltada a teoria do trabalho.
- Neste momento os colegas poderão fazer perguntas e tirar suas dúvidas sobre os trabalhos dos colegas.

Etapa 2:

- Serão realizadas as oficinas de cada grupo, este momento é voltado para a parte prática do trabalho. Em que os estudantes poderão realizar a troca de saberes entre seus colegas por meio do contato...

Etapa 3:

- Ao final o espaço será organizado pelos estudantes

7º Aula (Roda de reflexão sobre o tema do Projeto):

Etapa 1:

- Será feita uma autoavaliação do desenvolvimento do tema como um todo. A conversa será direcionada a fim de entender quais aspectos foram mais significativos para os alunos. Quais práticas foram mais efetivas para seu processo de aprendizagem

Etapa 2:

- A pergunta "Como você enxerga seu corpo?" será feita novamente, a fim de entender se a percepção dos estudantes acerca do próprio corpo mudou após o desenvolvimento do tema.

Etapa 3:

- Reflexão final, onde os estudantes poderão expor de forma mais íntima seus sentimentos, colocando-se no centro do conteúdo. Um diálogo onde

Para as estratégias didáticas: Utilizamos como estratégia didática:

- Roda de Conversa
- Dinâmica: Trilha dos Privilégios
- Atividade de Pesquisa
- Trabalho coletivo
- Mostra de Arte e Cultura
- Roda de debate e reflexão

VII. Recursos didáticos

Quadro, Cartazes, Computadores, Canetinhas, Tinta.

VIII. Avaliação da Aprendizagem

- a) Diagnóstica:** Verificar a percepção dos estudantes sobre o conteúdo.
- b) Formativa:** Reflexões e debates sobre o conteúdo.
- c) Somativa:** Produção textual, realização de pesquisas, elaboração dos trabalhos.

IX. Descrição da aula

Aula 01:

Iniciou-se a aula pedindo aos estudantes que formassem um círculo para uma conversa sobre o tema "Marcadores Sociais", com o objetivo de fazê-los perceber o corpo humano não apenas como algo físico, mas também como integrado em um contexto social. Para iniciar a discussão, propus a seguinte pergunta: "Como você enxerga seu corpo?" e solicitei que registrassem suas respostas em uma folha para depois compartilharem comigo.

Após esse primeiro momento, aprofundamos a conversa sobre o tema. Distribuí notícias de diferentes contextos que relatavam casos de violência relacionados a marcadores sociais diversos, como cor, gênero, classe social e orientação sexual. Pedi que lessem as notícias em voz alta para a turma. Em seguida, iniciamos uma discussão para identificar os marcadores sociais presentes em cada notícia.

Durante as discussões, os estudantes começaram a identificar situações de violência que já haviam vivenciado e compartilharam suas experiências, como casos de assédio dentro do ambiente escolar. Os relatos eram delicados e, nesse momento, orientamos a turma a comunicar a qualquer sinal de violência ao qual fossem submetidos aos seus responsáveis.

Após as discussões, foi proposto um exercício em que os estudantes descrevessem o perfil de uma pessoa privilegiada e o perfil de uma pessoa que não possui privilégios. O objetivo era verificar se eles haviam compreendido o tema que havia sido discutido. Eles descreveram uma pessoa privilegiada como sendo um homem cisgênero, branco, heterossexual e rico. Já uma pessoa sem privilégios foi descrita como uma mulher transexual, negra, de origem periférica e de baixa renda.

Essa atividade proporcionou uma oportunidade valiosa para que os estudantes refletissem sobre os marcadores sociais e a forma como eles influenciam as dinâmicas sociais e as experiências individuais. Além disso, permitiu uma abordagem mais sensível do tema, incentivando a empatia e a conscientização sobre as desigualdades presentes em nossa sociedade.

Aula 02:

A turma foi levada para a quadra da escola e depois foi organizada em uma fila horizontal para realizar a dinâmica chamada "Trilha dos Privilégios" (imagem 01). Foi explicado aos estudantes que a cada uma das 10 perguntas que fossem feitas, se a resposta fosse "sim", eles deveriam dar um passo à frente, e se a resposta fosse "não", deveriam permanecer no mesmo lugar. O objetivo era fazer com que as crianças refletissem sobre as diferenças sociais, de modo que aquelas que sentissem menos privilegiadas andassem mais do que as crianças mais privilegiadas, a fim de compreenderem as disparidades sociais presentes na turma e como se percebem socialmente.

Imagem 01: Organização para início da dinâmica.



Fonte: Acervo da autora

Durante a dinâmica (imagem 02), foi possível perceber que os estudantes não se reconheciam completamente no contexto social em que estavam inseridos. Muitos deles não tinham uma identidade racial bem definida, mesmo sendo crianças negras. Essa constatação foi significativa para mostrar que a percepção de si mesmos vai além de suas características físicas.

Imagem 02: Dinâmica - Trilha dos privilégios



Fonte: Acervo da autora.

Em seguida, solicitou-se aos estudantes que se sentassem em um círculo no chão (imagem 03) e foi perguntado o que haviam entendido a respeito da dinâmica que acabaram de participar. Foi explicado que a atividade era uma forma prática de perceberem o contexto social em que estão inseridos e os privilégios que possuem, de acordo com os marcadores sociais presentes em suas vidas. Na dinâmica, quanto mais davam passos à frente, menos privilégios possuíam. Essa experiência foi uma forma de mostrar-lhes que, em nossa sociedade, as pessoas em situações mais vulneráveis precisam lutar mais para alcançar seus objetivos. Por outro lado, quando se tem privilégios, as oportunidades tendem a ser mais favoráveis, exigindo menos esforço para conquistá-las.

Essa dinâmica foi uma oportunidade para os estudantes refletirem sobre as desigualdades sociais e os diversos fatores que influenciam as oportunidades que têm na vida. Foi uma forma prática e significativa de conscientização sobre a importância de reconhecer essas disparidades, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

Imagem 03: Roda de reflexão sobre a dinâmica.



Fonte: Acervo da autora.

Aula 03:

A aula iniciou-se pedindo que os estudantes formassem grupos e fossem para o laboratório de informática, onde deveriam pesquisar sobre os marcadores sociais em fontes confiáveis (imagem 04). Durante essa etapa, os alunos foram orientados, especialmente aqueles que apresentavam maiores dificuldades em realizar pesquisas na internet.

Imagem 04: Atividade de pesquisa sobre os marcadores sociais.



Fonte: Acervo da autora.

Ao final da aula, foi solicitado que os estudantes escrevessem um texto dissertativo sobre o que haviam aprendido através das pesquisas e das aulas ministradas sobre o tema. O texto deveria abordar os seguintes pontos: Definição de marcadores sociais; a percepção individual sobre o assunto; formas de valorização desses grupos sociais; importância das manifestações artísticas e culturais relacionadas aos contextos sociais. Essa atividade seria entregue na aula seguinte e tinha como objetivo que os estudantes aplicassem o conhecimento adquirido e desenvolvessem suas habilidades de pesquisa e escrita, além de avaliar a capacidade deles em argumentar de forma clara e fundamentada sobre o tema dos marcadores sociais. Ao dar a oportunidade para que eles se expressassem por meio do texto dissertativo, seria possível observar o nível de compreensão e assimilação dos conteúdos apresentados, bem como sua habilidade em construir argumentos a partir das informações obtidas nas pesquisas e nas aulas.

Aula 04:

Na aula, foi solicitado aos estudantes que compartilhassem os pontos principais das pesquisas que haviam realizado na aula anterior, bem como suas percepções após aprofundarem seus conhecimentos sobre

o tema. Alguns estudantes expressaram suas opiniões e relataram que foi muito interessante conhecer mais sobre o assunto.

Em seguida, foi solicitado que se organizassem em grupos novamente e explicado que seria feito um trabalho, então, foi solicitado que os estudantes levantassem os temas de trabalho que desejavam desenvolver. A única orientação para escolha do tema foi que associassem um marcador social a uma manifestação artística ou cultural, visando promover a valorização desses grupos sociais.

A turma se dividiu em quatro grupos e escolheu os temas: "Maquiagens e vestimentas da cultura LGBTQIAPN+"; "A música como forma de luta do povo preto"; "Povo preto como símbolo do futebol brasileiro"; e "Penteados como símbolo de resistência do povo preto". Embora os estudantes tivessem estudado sobre diversos marcadores sociais e tivessem liberdade para escolher qualquer um, três grupos optaram por falar sobre o mesmo marcador: Cor. Isso evidenciou o quanto as questões étnico-raciais são sensíveis à realidade desses estudantes.

Após a escolha dos temas, foi solicitado que os grupos começassem a idealizar e planejar como seriam seus trabalhos, e que ao final, entregassem uma lista de materiais necessários. Depois do planejamento, foi solicitado que os grupos compartilhassem suas ideias uns com os outros, permitindo que um grupo contribuísse com o outro, trocando ideias e dando sugestões. O objetivo era aprimorar o trabalho coletivo entre a turma, estimulando a colaboração e o aprendizado conjunto.

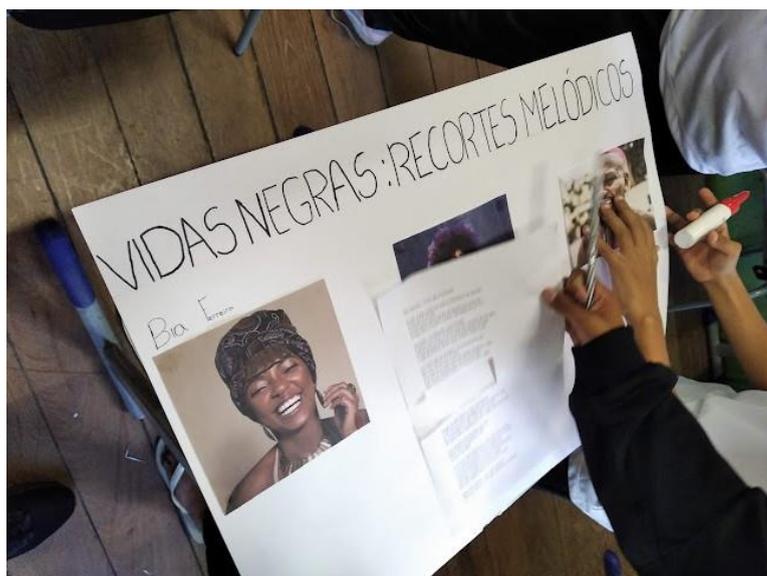
Essa atividade promoveu o envolvimento ativo dos estudantes na criação e organização de seus trabalhos, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a valorização de diferentes manifestações artísticas e culturais relacionadas aos marcadores sociais abordados. Além disso, a interação entre os grupos favoreceu o trabalho coletivo e o compartilhamento de conhecimentos, contribuindo para uma experiência educacional mais rica e significativa.

Aula 05:

Iniciou-se a aula pedindo que os estudantes formassem grupos para a confecção dos cartazes. Foi entregue a eles todos os materiais necessários, como cartolinas, tintas, canetinhas e imagens que haviam solicitado. Chamou atenção que alguns estudantes haviam se reunido fora do horário das aulas para estudar e pesquisar mais sobre o assunto. Eles também trouxeram imagens e textos relacionados ao tema para auxiliar na elaboração do trabalho.

Durante a atividade, foi dada total liberdade aos estudantes para confeccionarem os cartazes conforme sua criatividade e interesse (imagem 05, 06, 06 e 08). No entanto, para o desenvolvimento, foi verificado o andamento do trabalho de cada grupo e colocando-se à disposição para orientá-los e ajudá-los em qualquer dúvida que surgisse.

Imagem 05: Confeção do cartaz “Recortes Melódicos”



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 06: Confeção do cartaz “Futebol como forma de resistência social, racial e política”



Fonte: Acervo da Autora.

Imagem 07: Confecção do cartaz “Trançando Ancestralidade”



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 08: Confecção do cartaz “A arte que desafia padrões”



Fonte: Acervo da autora.

Essa abordagem permitiu que os estudantes se engajassem de forma ativa e autônoma no processo de criação dos cartazes, estimulando sua criatividade e responsabilidade na realização da tarefa. Além disso, a iniciativa de se reunirem fora do horário para se aprofundar sobre o tema, demonstra o interesse e o comprometimento dos estudantes com o projeto, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado.

Ao permitir que os estudantes tivessem liberdade na confecção dos cartazes e ao estar disponível para ajudá-los, acredita-se que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades artísticas e de trabalho em equipe, além de proporcionar uma maior assimilação e apropriação do conteúdo abordado nas pesquisas anteriores.

Aula 06:

A turma estava muito ansiosa para as apresentações dos trabalhos, então, para iniciar a aula, foi solicitado que se acomodassem em formato de meia lua para iniciar as apresentações dos grupos. O primeiro grupo (imagem 09) apresentou o cartaz "Vidas Negras: Recortes Melódicos", discorrendo sobre a importância da música produzida por cantores negros, que trazem reflexões e denúncias sobre a violência racial. Eles mencionaram artistas como Racionais Mcs, Djonga, Bia Ferreira e Elza Soares, destacando letras musicais que abordam o racismo.

Imagem 09: Apresentação do primeiro grupo.



Fonte: Acervo da autora.

O segundo grupo (imagem 10) apresentou o trabalho "Futebol como forma de resistência racial, social e política", abordando o contexto histórico do futebol e como ele mudou em relação à aceitação de jogadores negros ao longo do tempo. Eles destacaram o marco histórico em que o Vasco abriu suas portas para jogadores negros e mencionaram grandes nomes do futebol brasileiro como Pelé, Vini Jr., Ronaldo Fenômeno, Formiga e Ludmila.

Imagem 10: Apresentação do segundo grupo.



Fonte: Acervo da autora.

O terceiro grupo (imagem 11) trouxe o trabalho "Traçando Ancestralidade", falando sobre a importância dos penteados africanos, como as tranças, que representam mais do que elementos estéticos, sendo também símbolos de resistência entre os povos africanos e afro-brasileiros. Eles abordaram diferentes tipos de tranças, associando cada modelo a uma tribo do continente africano.

Imagem 11: Apresentação do terceiro grupo.



Fonte: Acervo da autora.

O quarto grupo (imagem 12) apresentou o trabalho "A arte que desafia padrões", destacando a importância da cultura drag queen como forma de luta e resistência LGBTQIAPN+. Eles trouxeram a história de Marsha P.

Johnson, um ícone da luta LGBTQIAPN+, e mencionaram drag queens brasileiras como Pablo Vittar e Glória Groove, que desafiam padrões impostos pela sociedade, por meio da arte que produzem, como forma de resistir às violências.

Imagem 12: Apresentação do quarto grupo.



Fonte: Acervo da autora.

Após as apresentações, abri um espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas sobre os trabalhos dos colegas. Em seguida, iniciamos as oficinas, transformando a sala de aula em um ambiente festivo. Colocamos música e instrumentos de percussão à disposição dos estudantes para que se divertissem criando música juntos (imagem 13 e 14).

Imagem 13: Estudantes fazendo música com o Meia-Lua.



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 14: Estudantes fazendo música com o Triângulo.



Fonte: Acervo da autora.

Em um canto da sala, aconteciam as oficinas de penteados (imagem 15 e 16), onde o grupo responsável trançava o cabelo daqueles que desejavam. Também havia a oficina de vestimentas e maquiagem, na qual os colegas eram maquiados e vestidos com panos trazidos para a atividade. Um momento marcante ocorreu quando um aluno que costumava fazer piadas preconceituosas contra pessoas LGBTQIAPN+ e drag queens foi o primeiro da fila para se maquiar (imagem 17). Essa situação revelou que, às vezes, nossos preconceitos podem esconder aquilo que realmente queremos expressar.

Imagem 15: Oficina de penteados



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 16: Oficina de penteados.



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 17: Oficina de maquiagem



Fonte: Acervo da autora.

Alunos de outras turmas ouviram a música e decidiram participar das atividades, unindo-se ao 6º ano nas oficinas. Por fim, encerramos com o momento de organização da sala, enfatizando a importância dessa habilidade para os estudantes.

Essa aula proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo, inclusivo e divertido, permitindo que os estudantes se expressassem de forma criativa e acolhedora. Além disso, o envolvimento dos alunos de outras turmas demonstrou o impacto positivo das atividades e o desejo de participar de experiências educativas mais dinâmicas e enriquecedoras.

Aula 07:

Iniciou-se aula solicitando que os estudantes formassem um círculo para uma conversa reflexiva sobre todo o desenvolvimento das últimas aulas. Foi explicado seria realizada uma autoavaliação para identificar os pontos fortes e fracos da atividade e entender se o processo de aprendizagem foi efetivo. Perguntou se aos alunos qual atividade eles mais gostaram, qual nota dariam para essa atividade, qual nota dariam a si mesmos e o quão motivados estavam para desenvolvê-la.

A partir das respostas, percebeu-se que eles haviam gostado muito da atividade, alguns até a consideraram a mais interessante que já fizeram e expressaram o desejo de repeti-la mais vezes. Além disso, o resultado geral foi considerado satisfatório.

Em seguida, foi levado aos alunos a mesma pergunta que havia feito na primeira aula: "Como você enxerga seu corpo?". A intenção era entender se a percepção deles havia mudado após as aulas. Enquanto um a um respondia, foram registradas suas respostas em um caderno. Foi possível verificar que a percepção deles havia amadurecido. Alguns reconheceram que seus corpos carregam marcadores sociais e, portanto, estão sujeitos a enfrentar violências presentes em nossa sociedade.

Para concluir a discussão, foi direcionada uma reflexão sobre como todos os casos de violência estudados ao longo das aulas estão próximos da realidade de todos e a importância de saber identificá-los e comunicá-los quando se é submetidos a eles. Além disso, foi destacado a diversidade existente dentro da sala de aula e a necessidade de olhar para essas diferenças com empatia e acolhimento, valorizando as características que tornam cada um único.

Chegando ao fim dessa última aula, buscou-se agradecer aos alunos por toda a troca de conhecimento ao longo dos 5 meses e por contribuírem no processo de formação da educadora. Essa experiência com a turma foi enriquecedora e gratificante, e eles também compartilharam que aprenderam muito com as aulas e se sentiram mais conscientes e empáticos em relação às questões sociais abordadas. O período de aulas foi encerrado com um sentimento positivo de crescimento e aprendizado mútuo (imagem 18)

Imagem 18: Encerramento das aulas.



Fonte: Acervo da autora.

X. Bibliografia

Latour, B. (2008). **Como falar do corpo: a dimensão normativa dos estudos sobre a ciência.** In: A. P. Souza & J. C. A. Freitas (Orgs.), *Epistemologia e história da ciência: atas do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências* (pp. 61-74). Belo Horizonte: Editora UFMG. Recuperado de: https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2011/02/latour_2008_como-falar-do-corpo-a-dimensao-normativa-dos-estudos-sobre-a-ciencia_bookchapt.pdf